26 de junho de 2018

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional
2016

Competitividade com maior nível de disparidade inter-regional entre as três componentes do desenvolvimento regional

Em 2016, de acordo com os resultados do *índice sintético de desenvolvimento regional*, quatro das 25 regiões NUTS III portuguesas superavam a média nacional em termos de desenvolvimento regional global – as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, a Região de Aveiro e o Cávado.

O retrato territorial do *índice de competitividade* revela que as regiões com índices mais elevados se concentram no Litoral do Continente. A Área Metropolitana de Lisboa apresentava o *índice de competitividade* mais elevado, destacando-se das restantes regiões. A Área Metropolitana do Porto, a Região de Aveiro e o Alentejo Litoral também superavam a média nacional. Entre as três componentes do desenvolvimento regional, os resultados para o *índice de competitividade* nas NUTS III portuguesas apresentavam o maior nível de disparidade regional.

No índice de coesão, os resultados obtidos refletiam um retrato territorial mais equilibrado do que o observado para a competitividade, na medida em que, em oito das 25 regiões NUTS III, o índice de coesão superava a média nacional. Nesta componente do desenvolvimento regional, os resultados relativos a 2016 geram uma imagem territorial de maior coesão no espaço central do Continente e no Litoral norte, destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa, o Cávado e a Região de Coimbra com os índices de coesão mais elevados.

Os resultados de 2016 para o índice de *qualidade ambiental* destacavam as regiões do Interior continental português e as regiões autónomas com desempenhos mais elevados. A média nacional nesta componente era superada por 15 das 25 regiões NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial menor do que a observada para as restantes componentes. Terras de Trás-os-Montes era, em 2016, a região NUTS III portuguesa com melhor desempenho no índice de qualidade ambiental.

O **Índice Sintético de Desenvolvimento Regional** (ISDR) baseia-se num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três componentes: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.
Com a divulgação dos resultados relativos a 2016, o INE dá continuidade ao ciclo de produção da versão 2 do ISDR, contemplando uma série de dados relativos ao período 2011-2016, correspondentes ao referencial da organização das NUTS III instituído pelo Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto (NUTS-2013).

As opções metodológicas de concetualização e de operacionalização bem como a série anual dos resultados para o período 2011-2016 estão disponíveis em www.ine.pt, conforme é especificado na nota técnica deste destaque.

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

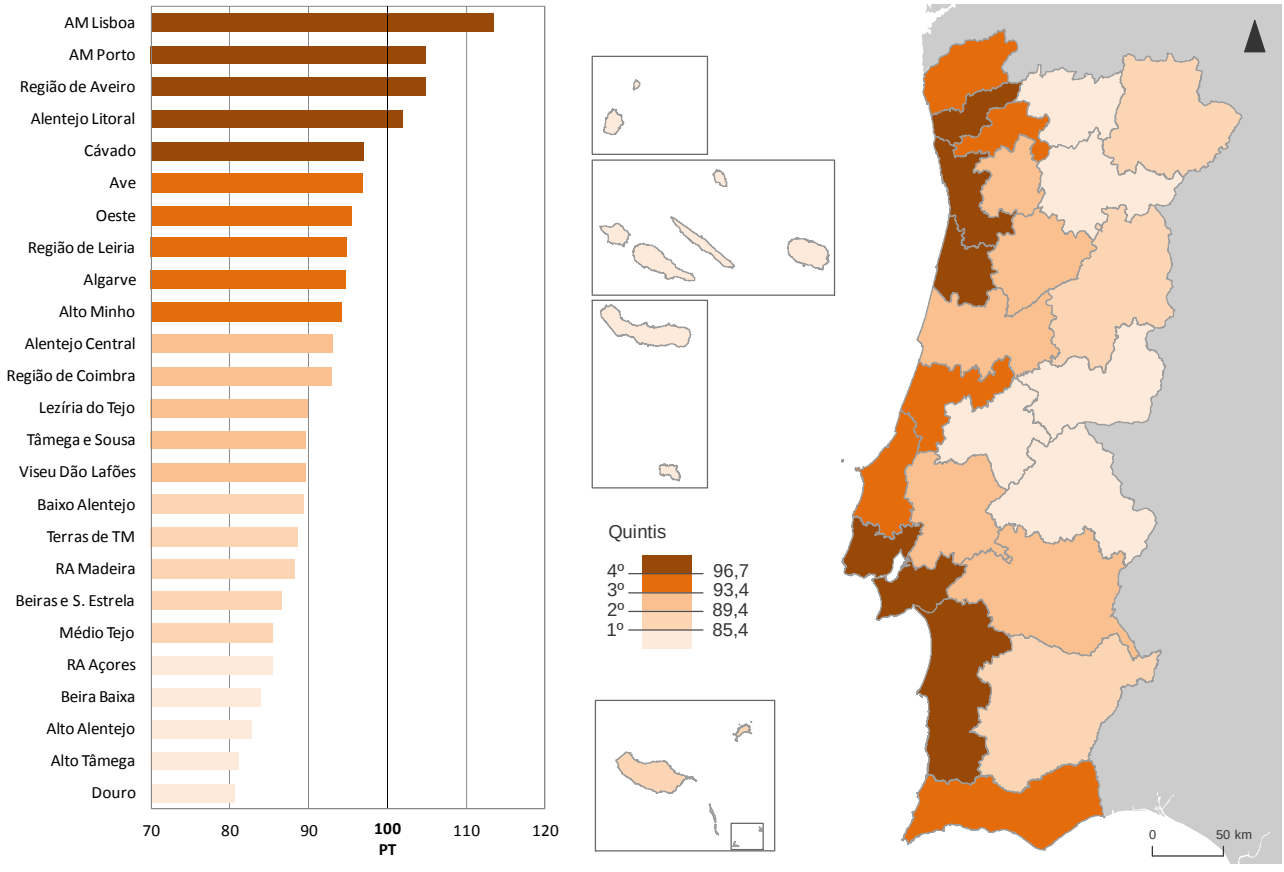
O desempenho das regiões NUTS III em 2016: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*

Índice de competitividade

O índice de *competitividade* pretende captar o potencial (em termos de recursos humanos e de infraestruturas físicas) de cada região em termos de *competitividade*, assim como o grau de eficiência na trajetória seguida (medido pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, ainda, a eficácia na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir no contexto internacional.

Os resultados relativos a 2016 revelam que as regiões NUTS III com um índice de *competitividade* mais elevado se concentram no Litoral continental português. Neste contexto, o retrato territorial salienta, a sul, a Área Metropolitana de Lisboa e o Alentejo Litoral e, a norte, um território contínuo formado pelo Cávado, pela Área Metropolitana do Porto e pela Região de Aveiro. Das 25 regiões NUTS III portuguesas, apenas quatro superavam a média nacional – as duas áreas metropolitanas, a Região de Aveiro e o Alentejo Litoral. A Área Metropolitana de Lisboa apresentava o índice de *competitividade* mais elevado, destacando-se das restantes regiões. O Interior continental e as regiões autónomas apresentavam um índice de *competitividade* mais reduzido em comparação com o Litoral continental. Entre as três componentes do desenvolvimento regional, os resultados para o índice de *competitividade* nas NUTS III portuguesas apresentavam o maior nível de disparidade regional, aferido pelo coeficiente de variação[1].

Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2016



[1] Em 2016, o coeficiente de variação do índice de competitividade foi de 8,7%, para o índice da coesão foi de 7,1% e, para a qualidade ambiental este valor foi de 5,4%.

Índice de coesão

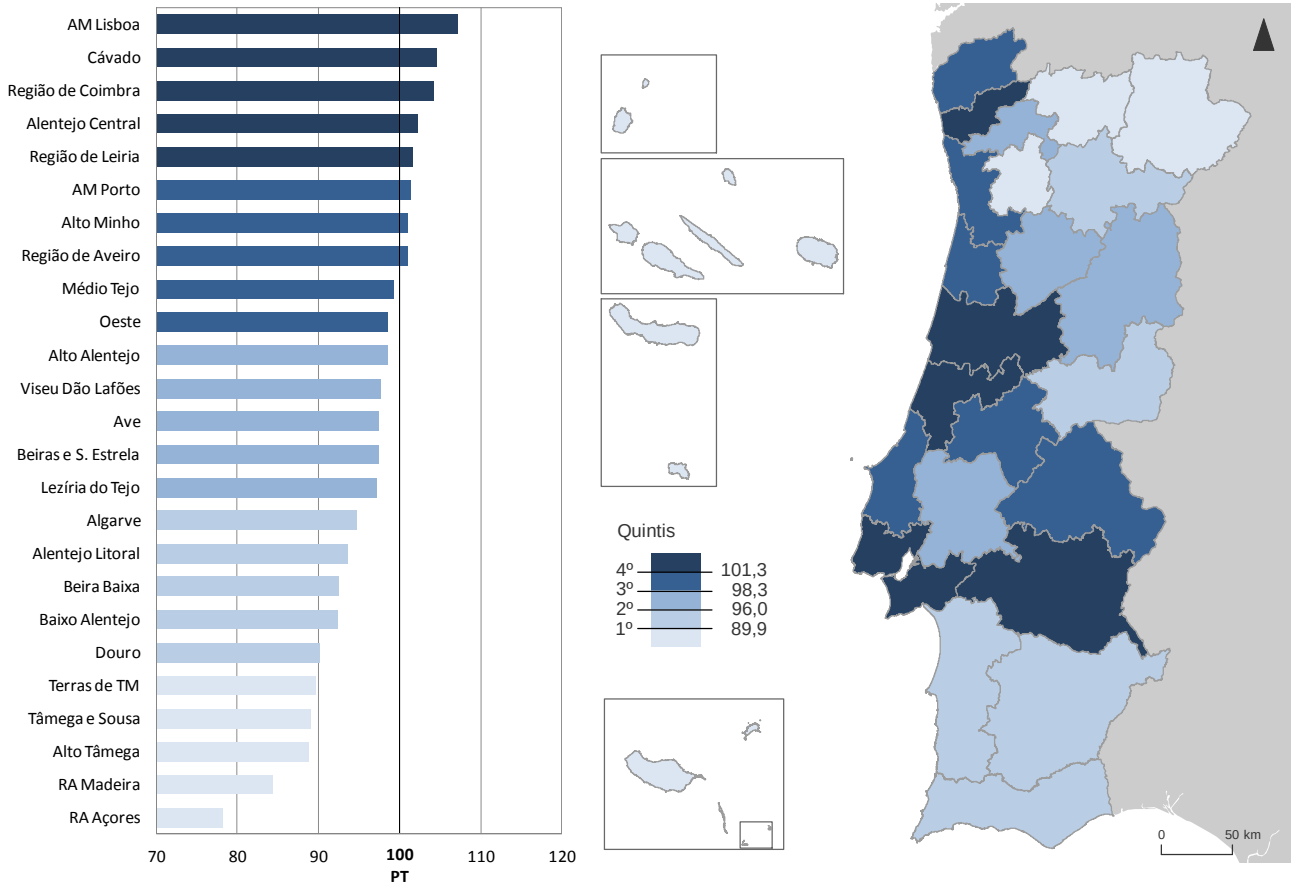
O índice de *coesão* procura refletir o grau de acesso da população a equipamentos e serviços coletivos básicos de qualidade, bem como os perfis conducentes a uma maior inclusão social e a eficácia das políticas públicas traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das disparidades territoriais.

No índice de *coesão*, os resultados obtidos refletem um retrato territorial mais equilibrado do que o observado para a *competitividade*, na medida em que, em oito das 25 regiões NUTS III, o índice de *coesão* superava a média nacional.

Nesta componente do desenvolvimento regional, os resultados relativos a 2016 geram uma imagem territorial com menores disparidades do que a evidenciada pela componente *competitividade*, destacando-se, a Área Metropolitana de Lisboa, com o índice de *coesão* mais elevado mas também, no Litoral norte, o Cávado, no Litoral centro o território formado pela Região de Coimbra e Região de Leiria e, mais a sul, o Alentejo Central.

As duas regiões autónomas, o território do Interior norte, constituído pelas Terras de Trás-os-Montes e pelo Alto Tâmega e, ainda, a região do Tâmega e Sousa apresentavam os índices de *coesão* mais baixos.

Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2016



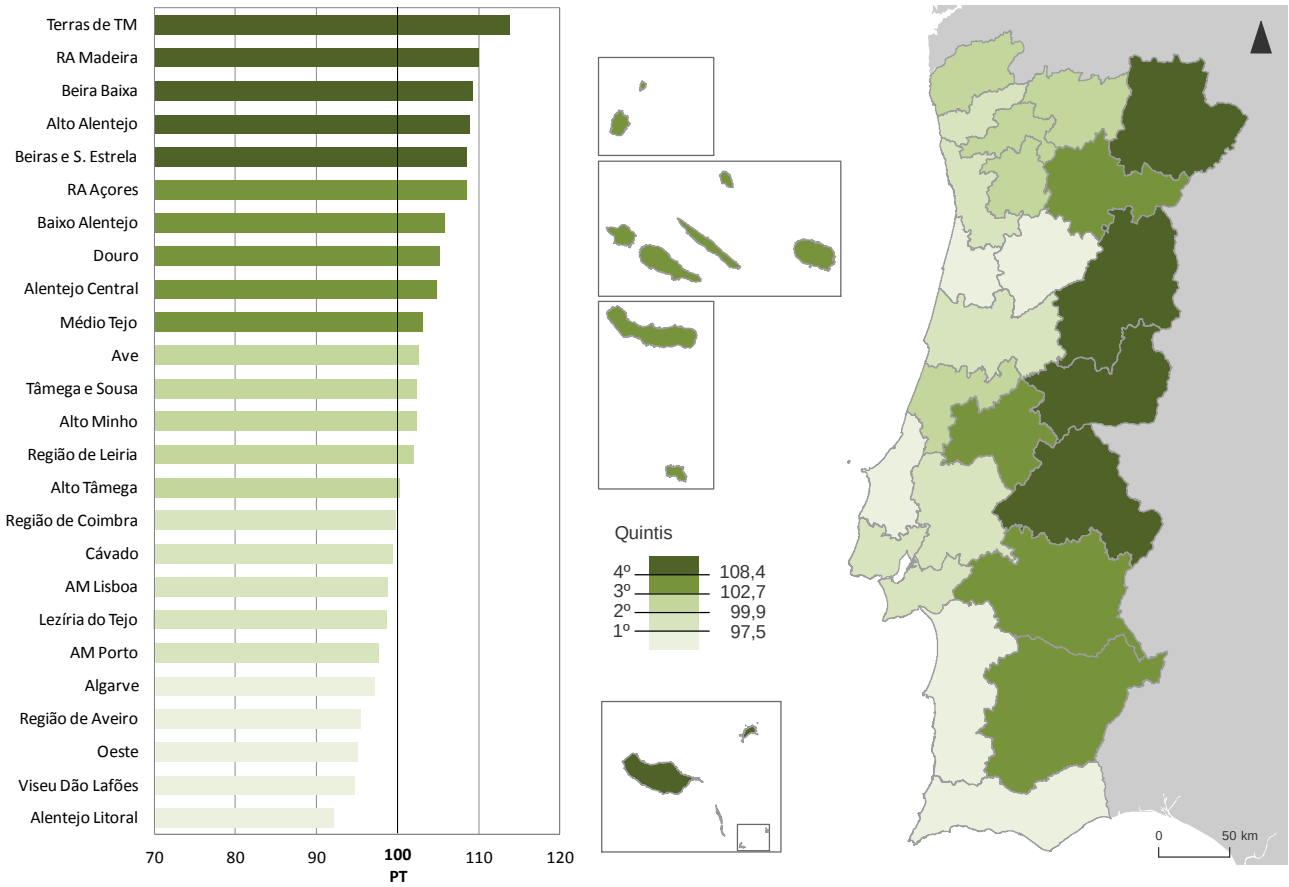
Índice de qualidade ambiental

A *qualidade ambiental* está associada às pressões exercidas pelas atividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente (numa perspetiva vasta que se estende à qualificação e ao ordenamento do território), mas também aos respetivos efeitos sobre o estado ambiental e às consequentes respostas económicas e sociais em termos de comportamentos individuais e de implementação de políticas públicas.

Os resultados de 2016 refletem uma imagem territorial tendencialmente simétrica à da *competitividade*, verificando-se uma concentração de regiões com índices de *qualidade ambiental* mais elevados no Interior continental e nas regiões autónomas, com o padrão territorial dos resultados desta componente a sugerir um aumento progressivo da *qualidade ambiental* do Litoral para o Interior continental. Neste contexto, importa destacar as NUTS III da faixa Litoral do Continente – Alto Minho e Região de Leiria – com resultados superiores à média nacional.

A média nacional nesta componente era superada por 15 das 25 regiões NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial menor do que a observada para as restantes componentes. Entre as regiões com índices de *qualidade ambiental* abaixo da média nacional, encontravam-se sete das 10 NUTS III mais competitivas: Cávado, Área Metropolitana do Porto, Região de Aveiro, Oeste, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo Litoral e Algarve. Terra de Trás-os-Montes era, em 2016, a região NUTS III portuguesa com melhor desempenho no índice de *qualidade ambiental*.

Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2016



A análise integrada do desenvolvimento regional

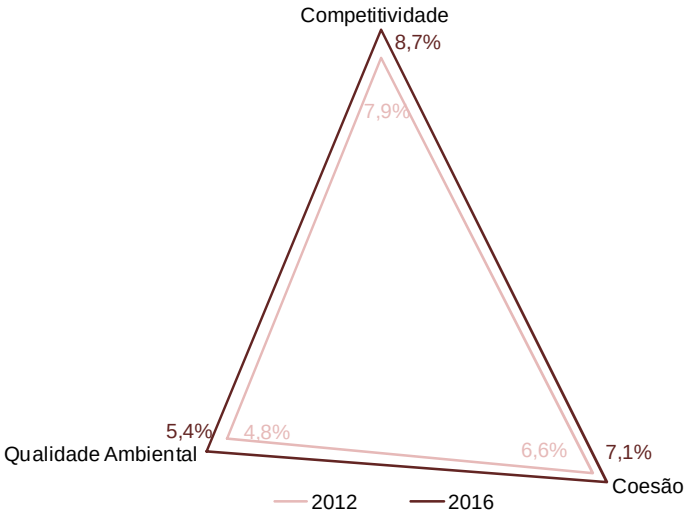
Evolução das disparidades inter-regionais

Tendo em consideração a série disponível do ISDR (2011-2016) no ano de 2012 verificou-se o menor nível de disparidade inter-regional no *índice de competitividade* e de *coesão*; enquanto no caso do *índice de qualidade ambiental* esta situação ocorreu em 2011. Por outro lado, o maior nível de disparidade entre as regiões NUTS III observou-se em 2015 para os índices de *coesão* e de *qualidade ambiental* e, em 2014, para o *índice de competitividade*.

Ao longo da série do ISDR, o *índice de competitividade* apresentou sucessivamente o maior nível de disparidade entre os três índices parciais do desenvolvimento regional, seguindo-se o *índice da coesão* e, apresentando uma disparidade menor, o *índice de qualidade ambiental*.

Em 2016 verificou-se um aumento da disparidade territorial das regiões NUTS III nas três componentes de desenvolvimento regional face a 2012, destacando-se a evolução registada no coeficiente de variação apurado para o *índice de competitividade*: 7,9% em 2012 e 8,7% em 2016.

Coeficiente de variação dos índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental, 2012 e 2016

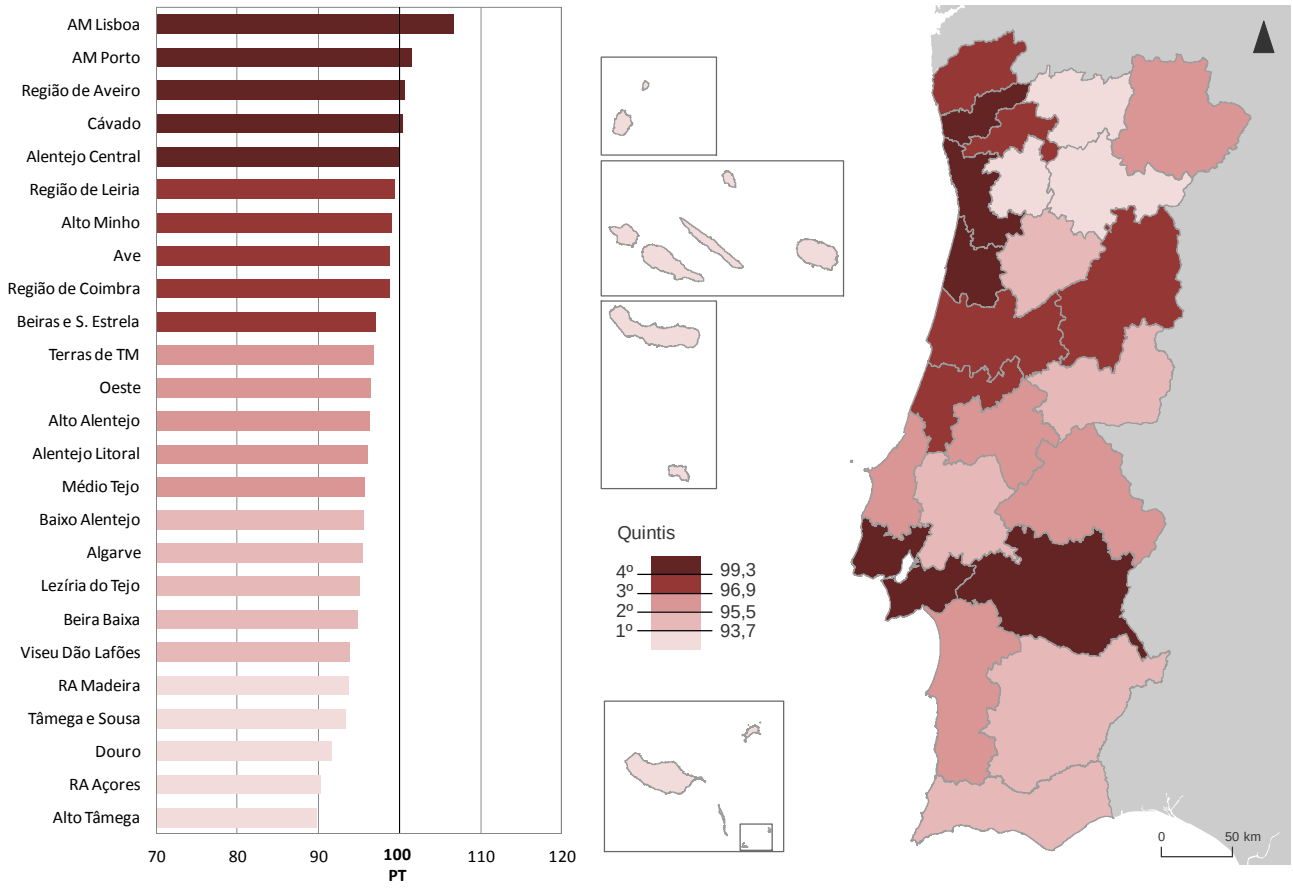


Índice sintético de desenvolvimento regional em 2016

O *índice sintético de desenvolvimento regional* é o resultado do desempenho conjunto nas componentes (índices parciais) *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

Os resultados do *índice sintético de desenvolvimento regional* relativos ao ano de 2016 revelam que quatro das 25 regiões NUTS III portuguesas superavam a média nacional – as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, a Região de Aveiro e o Cávado.

Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2016



Em 2016, os índices de *competitividade* e de *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o *índice sintético de desenvolvimento regional* (de 0,8 em ambos os casos), enquanto no caso da qualidade ambiental se verificava uma correlação baixa e negativa (-0,3). Ao nível das componentes, verifica-se uma associação positiva entre o desempenho do conjunto das sub-regiões portuguesas no índice de *competitividade* e no índice de *coesão* enquanto as correlações entre a componente *qualidade ambiental* e a *competitividade* e entre a componente *qualidade ambiental* e a *coesão* eram negativas.

Matriz de correlações, 2016

	Índice global	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0,8	-		
Coesão	0,8	0,6	-	
Qualidade ambiental	-0,3	-0,6	-0,5	-

O comportamento diferenciado nas três componentes do desenvolvimento reflete a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional que o *índice sintético de desenvolvimento regional* pretende captar através da identificação da heterogeneidade dos perfis regionais.

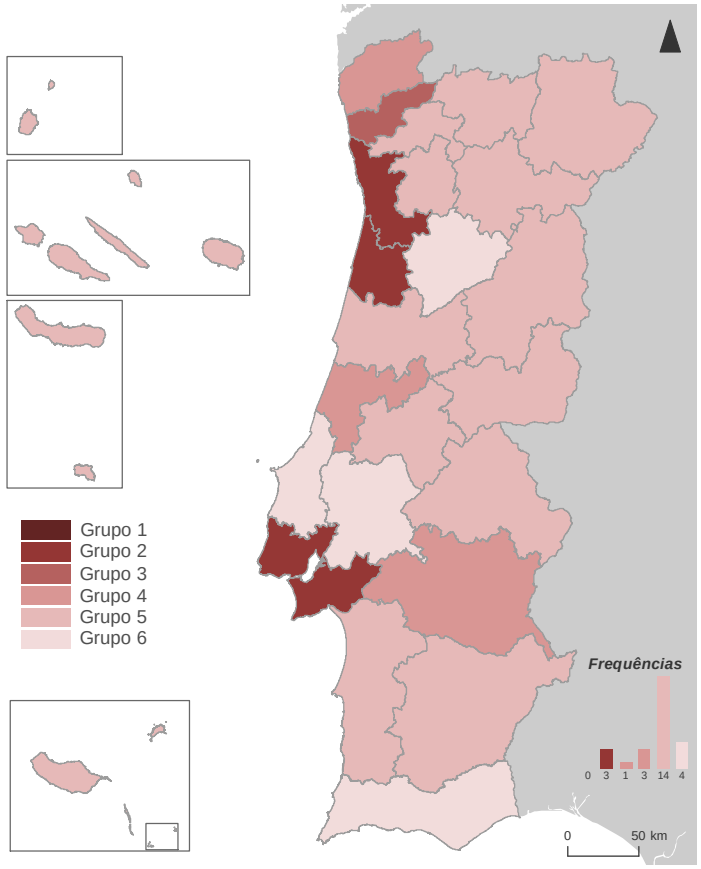
Em 2016, as quatro sub-regiões que se situavam acima da média nacional no *índice sintético de desenvolvimento regional* partilhavam a característica de estarem aquém daquele referencial em, pelo menos, um dos três índices parciais: por um lado, a Região de Aveiro e as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto não superavam a média nacional na qualidade ambiental; por outro lado, o Cávado não atingia a média nacional na competitividade e marginalmente na qualidade ambiental.

No extremo oposto, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro índices, encontravam-se as regiões NUTS III Algarve, Oeste, Viseu Dão-Lafões e Lezíria do Tejo.

O perfil regional mais comum, abrangendo 12 das 25 regiões NUTS III, consistia num desempenho no índice de *qualidade ambiental* acima da média nacional e resultados nos índices de *competitividade* e de *coesão* inferiores ao valor nacional.

Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2016

	ISDR > 100		ISDR < 100	
COMP > 100 COES > 100 AMB > 100		Grupo 1		
COMP > 100 COES > 100 AMB < 100	AM Lisboa AM Porto Região de Aveiro	Grupo 2		Grupo 4
COMP > 100 COES < 100 AMB > 100		Grupo 2		Grupo 4
COMP < 100 COES > 100 AMB > 100		Grupo 2	Alentejo Central Alto Minho Região de Leiria	Grupo 4
COMP > 100 COES < 100 AMB < 100		Grupo 3	Alentejo Litoral	Grupo 5
COMP < 100 COES > 100 AMB < 100	Cávado	Grupo 3	Região de Coimbra	Grupo 5
COMP < 100 COES < 100 AMB > 100		Grupo 3	Alto Alentejo Ave Alto Tâmega Beiras e S. Estrela Beira Baixa Baixo Alentejo / Douro Médio Tejo RA Açores RA Madeira Tâmega e Sousa Terras de TM	Grupo 5
COMP < 100 COES < 100 AMB < 100			Algarve Lezíria do Tejo Oeste Viseu Dão-Lafões	Grupo 6



Nota: O acrónimo ISDR refere-se ao *índice sintético de desenvolvimento regional*, COMP ao *índice de competitividade*, COES ao *índice de coesão* e AMB ao *índice de qualidade ambiental*.

Nota técnica

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) é um estudo estatístico, de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. A unidade estatística observada é a região NUTS III, a recolha dos dados é indireta e as variáveis que integram a construção do ISDR provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional.

A pertinência estatística determinou a seleção dos indicadores de base que sustentaram a aproximação quantitativa a cada um dos conceitos que presidem à construção do índice – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* –, tendo em consideração as 25 regiões portuguesas (NUTS-2013). Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas ou das áreas metropolitanas, e a heterogeneidade de dimensão das 25 NUTS III portuguesas.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 25 regiões NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (estandardização estatística e reescalonamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores estandardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três componentes – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das componentes, quer do nível das componentes para o nível do índice global, obtêm-se quadro indicadores compósitos – *competitividade*, *coesão*, *qualidade ambiental* e *índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional estimado pela média dos índices das respetivas NUTS III ponderados pela população residente e não obtido diretamente a partir do modelo de análise que é aplicado exclusivamente às NUTS III. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II são estimados pela média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III, como forma de assegurar a compatibilidade entre as médias nacionais apuradas em cada um dos tipos de desagregação regional.

Face aos resultados publicados em 2017 relativos ao período 2011-2015, os valores máximo e mínimo de referência não se alteraram, mantendo-se associados à mesma região e ao mesmo indicador de base – o mínimo absoluto corresponde à *intensidade energética da economia em energia final* observada em 2014 no Alentejo Litoral e o máximo absoluto corresponde à *capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros com 3 ou mais estrelas por 1 000 habitantes* observada em 2014 no Algarve.

Esta edição do ISDR beneficiou da atualização da série retrospetiva (2011-2015) de dois indicadores (Consumo de água por habitante e Águas residuais drenadas por habitante) apurados com base nos resultados definitivos da operação estatística 'Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas | Vertente Física e de Funcionamento' (SPUSA|VFF) e que suportam a operacionalização da componente *qualidade ambiental*. Os valores não disponíveis por municípios para estes dois indicadores foram estimados com base na série de dados para garantir o cálculo do agregado da respetiva NUTS III.

Esta edição do ISDR ainda não beneficiou da atualização do indicador *médicos ao serviço nos centros de saúde por 1 000 habitantes*, uma vez que o Inquérito aos Centros de Saúde foi descontinuado, não tendo sido concluída a sua substituição pela apropriação de informação administrativa.

As opções metodológicas de concetualização e de operacionalização do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, código 127 / versão 2.0, INE (disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação, Sistema de Metainformação, Documentação metodológica).

Os resultados anuais para o período 2011-2016, de acordo com a versão 2.0 do documento metodológico, estão disponíveis em www.ine.pt, na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados.